



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**JOSIVAN JOSÉ DA SILVA
LEILA DE SOUZA EPAMINONDAS**

RELATÓRIO TÉCNICO

**UM POLO DE TRABALHO INFANTIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**CAMPINA GRANDE, PB
2016**

**JOSIVAN JOSÉ DA SILVA
LEILA DE SOUZA EPAMINONDAS**

DOCUMENTÁRIO UM POLO DE TRABALHO INFANTIL

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em **Comunicação Social** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos

CAMPINA GRANDE, PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E63d Epaminondas, Leila de Souza.
Documentário "Um polo de trabalho infantil" [manuscrito] /
Leila de Souza Epaminondas, Josivan José da Silva. - 2016.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Tomaz Palitô
Santos, Departamento de Comunicação Social".

1. Trabalho infantil. 2. Escola. 3. Fábricas de confecção. 4.
Documentário. I. Título.

21. ed. CDD 791.437

JOSIVAN JOSÉ DA SILVA
LEILA DE SOUZA EPAMINONDAS

DOCUMENTÁRIO UM POLO DE TRABALHO INFANTIL.

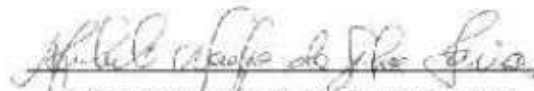
Relatório apresentado ao Curso de Graduação em
Comunicação Social da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento a exigência para
obtenção do grau de Bacharel em Comunicação
Social.

Aprovado em: 29/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Maria do Socorro Tomaz Paão Santos/UEPB
Orientadora


Prof. Dr. Luis Adriano Mendes Costa/UEPB
Examinador


Prof. Ms. Michele Wadja da Silva Farias/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos concedeu a oportunidade de concluir mais uma etapa das nossas vidas, aos nossos familiares que participaram diretamente nos apoiando em todos os momentos e nos incentivando a seguir em frente, aos nossos amigos de vida e de curso representados por Maria Lucineide, Eveline Gonçalves, Mara Chayanne, Samara Fernandes, Everton Sousa, Diogo Almeida e Walysson de Melo que juntos fizeram o curso se tornar mais leve e agradável, a nossa orientadora Maria de Socorro Palitó Santos por ter sido como uma mãe para nós, nos acompanhando nessa etapa tão difícil sempre disposta a ajudar.

Agradecemos também a todo o corpo docente do curso de Comunicação Social da UEPB, por terem nos passado tanto conhecimento ao longo de toda a trajetória do curso e a todos os funcionários e técnicos que sempre se dedicaram a ajudar no que fosse preciso. O nosso agradecimento também a todos os autores dos livros e publicações lidas durante o curso, eles que muitas vezes estavam lá para suprir as necessidades quando necessário.

Por fim, agradecemos a todos os entrevistados que se dispuseram a participar da produção do documentário e aqueles que de forma direta e indireta ajudaram para que essa etapa fosse concluída.

RESUMO

O documentário apresentado em forma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tem como tema central o trabalho infantil na cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE. Com um comércio pujante e uma economia em ascensão graças às diversas fábricas de confecções, Santa Cruz do Capibaribe enfrenta o drama do trabalho infantil, que afasta crianças e adolescentes das salas de aula. Para a realização deste documentário foram entrevistados profissionais e estudantes, que abordaram as questões que envolvem o trabalho infantil e as implicações para a vida desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho infantil. Escola. Fábricas de Confecção.

ABSTRACT

The presented Documentary in format of course conclusion work, Has the main subject child labor in the city of Santa Cruz do Capibaribe – PE. Having vigorous commerce and a economy in rise because of the many manufacturing plants, Santa Cruz do Capibaribe living on the drama os the child labor, resulting in crildren and teenagers going away from school. To create this documentary, professionals and students were interviewed, addressing questions that involve the child labor and the implications to young's live.

KEYWORDS: Child labor. School. Manufacturing Plants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conversa com estudantes da escola Malaquias Cardoso-----	19
Figura 2 – Clarice Inês Madureira - Diretora da escola Malaquias Cardoso-----	19
Figura 3 – Natalia Bezerra – Psicóloga-----	20
Figura 4 – Sandra Luisa - Gerente da fabrica de confecções, GG confecções-----	21
Figura 5 – Kleiton Ferreira - Conselheiro Tutelar -----	22
Figura 6 – Maria Tereza de Ávila - Assistente Social-----	23
Figura 7 – Bianca Stella - Promotora da Infância e Juventude-----	24
Figura 8 – Imagem da Captura de Tela do programa Adobe Premiere-----	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	8
2. OBJETIVOS-----	11
3. JUSTIFICATIVA-----	12
4. PÚBLICO ALVO-----	14
5. ORÇAMENTO-----	15
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES-----	16
7. DETALHAMENTO TÉCNICO-----	17
8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO-----	27
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	28
10. REFERÊNCIAS-----	29

1. INTRODUÇÃO

A 191 quilômetros da capital Recife, Santa Cruz do Capibaribe se localiza no Agreste pernambucano e é conhecida pelo seu desenvolvimento econômico e geração de emprego, sendo destaque no setor têxtil de produção de roupas. A cidade faz parte do polo das confecções do Agreste, composto pelas cidades de Caruaru, Toritama e Santa Cruz. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE – PE), o polo é o segundo maior produtor de confecções do país, com produção anual de 900 milhões de peças por ano, e com a geração de 100 mil empregos diretos no setor têxtil, ficando atrás apenas de São Paulo.

Com mais de 20 mil empreendimentos formais segundo o SEBRAE – PE, e milhares de outros informais, o setor têxtil na região não apresenta desemprego, as cidades do polo recebem constantemente famílias de todas as regiões do país que vem em busca de oportunidade de emprego.

Apesar de ser umas das cidades mais desenvolvidas economicamente do Estado, Santa Cruz do Capibaribe ainda apresenta um problema social grave, o trabalho infantil, principalmente nas fábricas de confecção, comércio e feiras livres. No último censo de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) detectou 4.300 casos de crianças e adolescentes em situação de trabalho irregular na cidade, colocando a cidade em 8º lugar no *ranking* estadual de incidência de crianças e adolescente de 10 a 17 anos trabalhando.

O trabalho infantil, ou seja, a atividade laboral realizada por menor de 14 anos, ou de 14 a 18 que não esteja como menor aprendiz com objetivo econômico e não educativo, foi uma prática muito comum nas diversas civilizações ao longo do desenvolvimento humano. Porém, nos dias atuais, essa prática é considerada nociva e condenada na maioria dos países. Ainda assim é grande a quantidade de menores que exercem essas atividades em todo o mundo.

A origem do trabalho de crianças e adolescentes vincula-se ao principio do trabalho humano. Na antiguidade acontecia no âmbito doméstico e era voltado para o aprendizado de um ofício de um sistema familiar de produção.

De acordo com Alberto (2003, p.15):

Nas idades Antiga e Média, o propósito mais comum era o aprendizado de um ofício e a formação profissional, tendo o espaço doméstico seu principal ambiente. Mais tarde, a revolução industrial introduz a exploração e o

assalariamento. As crianças são então adultilizadas e transformam-se as relações familiares.

A exploração do trabalho de crianças e adolescentes ganhou maiores proporções com a revolução industrial, que viu nas crianças, adolescentes e mulheres, uma mão de obra barata e de fácil controle e adaptação à disciplina das fábricas.

No Brasil, o trabalho de crianças e adolescentes foi regulamentado em 1990 com a aprovação da lei 8.069, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que versa sobre a proteção da exploração da mão de obra infantil, e disciplina em que casos os menores podem trabalhar. Pelo ECA é proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Vejamos o que diz o artigo 67 do estatuto:

Art.67. Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escolas técnicas, assistido em entidade governamental, ou não governamental, é vetado o trabalho:

I - Noturno, realizado entre vinte duas horas de um dia, e as cinco do seguinte;

II – Perigoso, insalubre, ou penoso;

III – Realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - Realizado em horários e locais que não permitam à frequência a escola; (BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

O trabalho de crianças e adolescentes ainda é um tema que divide opiniões. Enquanto os governos e órgãos oficiais defendem o fim dessa prática, muitos ainda defendem o ingresso de jovens no mercado de trabalho, seja por questões culturais, como forma de ensino de vida, ou ocupação que os afaste do envolvimento com drogas e contato com o mundo do crime, o que chega a ser defendido por alguns pais, como foi possível constatar no documentário, quando o pai, Diógenes Pereira, defendeu o trabalho do filho menor alegando que:

Hoje do jeito que as drogas estão, a pessoa tem que dar um incentivo a ele, não é explorar, ele quer a pessoa tem que incentivar e estar presente, está vendo onde ele está, dando continuidade ao trabalho e não está se envolvendo com drogas, fazendo o que a gente não está vendo e esta sempre de olho

O trabalho infantil é nocivo para a saúde e para o bem estar de crianças e adolescentes, que se afastam da escola para se dedicar ao trabalho. Lutar contra essa prática é dever de todos. A família, o governo, os empresários e toda a sociedade devem se unir para

garantir a esses menores as condições necessárias para que possam estudar e assegurar um futuro com tranquilidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar e levantar a discussão sobre a presença de menores no mercado de trabalho na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

2.2 Objetivos específicos

1. Verificar como as autoridades responsáveis pelo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente estão trabalhando para combater o trabalho infantil;
2. Proporcionar uma discussão sobre o tema do trabalho infantil e que desconstrua a ideia de que essa prática não traz prejuízos aos menores.
- 3- Identificar o que pensam os menores sobre o trabalho e como este afeta a atividade escolar.

3. JUSTIFICATIVA

A motivação da escolha do documentário como trabalho de conclusão de curso, TCC, veio da vontade de colocar em prática o que foi aprendido no dia a dia do curso, das experiências de ter participado de projetos que envolviam produções audiovisuais e pelo encanto por essa forma de expressão, onde podemos abordar os temas de forma mais livre, mais natural e próximo do real. “A imagem do documentário não traz a marca de autenticidade do real por mais que traga a semelhança, traz a subjetividade do autor e dos atores” (LINS, 2007 *apud* OLIVEIRA, 2013, p.4).

Em 1948, a World Union of Documentary definiu documentário como:

Todo método de registro em celulóide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (WORD UNION OF DOCUMENTARY *apud* DA-RIN, 2004, p.16).

O tema foi escolhido pela percepção diária da grande quantidade de menores que trabalham na cidade e com certo poder aquisitivo, muitos deles possuem motos e até automóveis, uma realidade que mostra o contato desses menores com o dinheiro precocemente fruto de sua condição de trabalhador, seja no seio familiar ou nas inúmeras fabricas existentes na cidade de Santa Cruz do Capibaribe.

Outro fator que nos chamou a atenção foi a grande evasão escolar na cidade, que acontece nos meses de outubro a dezembro, quando as vendas aumentam no comércio, mostrando uma relação quase que direta, entre esse fenômeno e o maior fluxo comercial na cidade. Essa evasão seria resultado do abandono desses menores trabalhadores para cumprir uma maior carga horária de trabalho e conseguir melhores ganhos no período de maior movimentação econômica, nos meses de final de ano.

Através das entrevistas é possível constatar que a mão de obra infantil é uma questão cultural da localidade, onde o trabalho diversas vezes é passado de pai para filho. A produção audiovisual exhibe o interesse dos jovens e as opiniões daqueles que trabalham contra essa prática, em uma cidade onde o trabalho de crianças e adolescentes é encontrado de forma natural, começando logo cedo no seio familiar.

Com esse trabalho buscamos levantar a discussão sobre o tema, suas implicações para os jovens, para a sociedade, e apontar suas possíveis causas no âmbito local, de uma

realidade de forte comércio, e de fácil acesso a oportunidades de ganhar dinheiro através da mão de obra, seja por formas legais ou através de outras iniciativas, como o trabalho informal e independente. Apesar do documentário mostrar a realidade de Santa Cruz do Capibaribe, ele desperta também a problemática do trabalho infantil em todo o país.

4. PÚBLICO ALVO

Este trabalho foi pensado na perspectiva de atingir o público geral, uma vez que é um tema de relevância para toda a sociedade. Ele tem foco em uma realidade local, porém acreditamos que se enquadre em outras realidades encontradas em outras regiões do país.

Queremos também atingir de forma específica os jovens nas escolas, pois são eles o centro da discussão desse trabalho, e que podem ser impactados com as opiniões dos entrevistados e que possam construir uma nova perspectiva sobre o momento certo para entrar no mercado de trabalho.

5. ORÇAMENTO PRELIMINAR

Para produção do documentário **Um polo de Trabalho infantil**, a produção não demandou altos valores. Os equipamentos utilizados nas gravações foram emprestados de amigos, não gerando nenhum custo com aluguel. Os gastos durante o processo foram destinados ao transporte e com a produção das mídias gravadas em DVD.

DETALHAMENTO

Estimativa de investimento de:

- Combustível: R\$ 200,00
- DVDs graváveis: R\$ 3,00

6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

2014 e 2016

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Definição do tema			2014 X									
Elaboração de roteiro inicial				2014 X								
Pesquisa sobre a lei e dados					2014 X		2014 X					
Início das gravações									2014 X			
Entrevista									2014 X	2014 X	2014 X	
Orientação			2016 X	2016 X	2016 X						2014 X	
Filmagens									2014 X	2014 X	2014 X	
Pós produção				2016 X	2016 X	2016 X						

7. DETALHAMENTO TÉCNICO

Um polo de trabalho infantil é um documentário jornalístico de curta metragem com duração de 15 minutos, a ideia da concepção de um documentário sempre foi uma opção pensada para trabalho de conclusão curso, porém só no início do semestre 2014.2 foi de fato decidido por essa modalidade.

Esse documentário trata de um tema social amplamente discutido na sociedade brasileira, que vem ao longo do tempo passando por transformações. Se antes a presença de menores no mercado de trabalho era em maior parte devido à questão social, hoje o que se tem é uma nova configuração, uma presença não só por motivação social de renda, mas também por questões comerciais de uma sociedade capitalista, que coloca desde cedo o pensamento consumista nas crianças e a necessidade de ter, que em muitos casos os levam ao mercado de trabalho. Podemos assim dizer que este trabalho se enquadrasse como um documentário de representação social, o que é percebido segundo Nichols (2005, p.26-27) Da seguinte forma:

São os normalmente que chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma visível aspectos de um mundo que já conhecemos e compartilhamos, [...] a seleção e organização realizada pelo cineasta expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. Precisamos avaliar suas reivindicações e afirmações, seus pontos de vista e argumentos relativos ao mundo como conhecemos e decidir se acreditamos neles.

Nichols (2005) afirma ainda, que o documentário de representação social, traz novas visões de um mundo comum para que exploremos e o compreendamos.

Literalmente, os documentários dão- nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis (NICHOLS, 2005, p.29).

As dificuldades de produção foram muitas por se tratar de um tema delicado e de denúncia. O primeiro passo foi um roteiro preliminar que dava uma primeira ideia da construção e da linha que o mesmo seguiria. Os próximos passos seriam a execução das filmagens das entrevistas, externas, gravação de *off* e edição.

O processo de gravação começou em setembro de 2014, pois como o documentário centra-se em depoimentos, o primeiro objetivo era conseguir entrevistas de pessoas que estão no cerne da questão, os menores trabalhadores. Surge aí a primeira dificuldade, uma vez que a lei não permite que seja mostrado menor de idade em situação que não condizem com sua faixa etária, no caso, o trabalho.

ART.17. O direito ao respeito na inviolabilidade na integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990).

A alternativa encontrada foi realizar essas entrevistas em algum ambiente que não fosse o trabalho dos mesmos. A solução foi realizar as conversas na escola, uma vez que nesse ambiente também transita a questão do trabalho por esses menores, como a ausência e a evasão escolar, motivados pelo trabalho.

O colégio escolhido foi o estadual Malaquias Cardoso Aragão. A ideia foi de pronto aceita pela gestora da escola, que se disponibilizou a participar do documentário, falando da perda de alunos para o trabalho em determinados períodos do ano. Os jovens participantes foram convidados através de pequena explanação nas salas, de modo que treze se disponibilizaram, em sua maioria meninas.

Depois de uma primeira conversa, as entrevistas foram marcadas e realizadas no dia 22 de setembro de 2014 no período noturno, na intenção de ter nos depoimentos da realidade dos menores que trabalham o dia inteiro e a noite frequentam a escola. Iniciamos com uma roda de conversas sobre o tema, onde os alunos falaram das suas experiências com relação ao trabalho. Depois foram gravados depoimentos individuais, onde cada um pode exemplificar e relatar os motivos e expectativas que os levam a trabalhar.

Figura- 1 conversa inicial com alunos



Captura de tela do documentário

No mesmo dia foi realizada também a entrevista com a gestora da escola Malaquias Cardoso, Clarice Inês Madureira Grangeiro, que nos contou a realidade educacional do município, do desinteresse pela educação por muitos jovens, que veem no trabalho uma maneira mais rápida de conseguir ter uma renda, deixando a educação em segundo plano.

Figura-2 entrevista com a diretora, Clarice Inês Madureira Grangeiro.



Captura de tela do Documentário

O próximo passo foi a entrevista com a psicóloga Natália Bezerra, que trabalha em um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), e convive diariamente com casos que envolvem menores em condições de trabalho. Natália falou das implicações que o trabalho traz para esses jovens, e as mudanças que eles sofrem por fazerem uma atividade que não é apropriada para a idade.

O corpo da criança não está preparado para ter essa carga de trabalho, ter horário, suportar às vezes, geralmente quando a criança trabalha, um exemplo que temos aqui é levando carroça, então isso tem um peso no seu corpo, o seu corpo está se desenvolvendo então isso prejudica. O efeito psíquico, essa criança lida com relações de trabalho que requer dela um reconhecimento maior, o conhecimento de um adulto que ela não tem, então às vezes leva a criança a pensar que às vezes ela é um adulto já que ela lida com adultos que ela trabalha, só que ela não tem a mesma experiência, a mesma consciência de adulto, isso acaba sendo um risco para ela, ela fica exposta a vários riscos, às vezes morais e sociais também (Entrevista concedida ao autor).

Figura-3 entrevista com a psicóloga Natalia Bezerra



Captura de tela do Documentário

A próxima entrevista foi com a gerente de uma fábrica de confecções. Queríamos saber dela se existia procura de menores por oportunidades de trabalho na confecção, a entrevistada nos contou que na maior parte dos casos não era os menores que procuravam por emprego, mas os pais deles, e que muitas vezes os próprios funcionários falavam no sentido de que a empresa conseguisse trabalho para seus filhos. Ela também afirmou que essa realidade vem se modificando e que as pessoas e as empresas estão mais conscientes, que o menor só deve trabalhar se for de forma legal, como menor aprendiz.

Figura- 4 entrevista com a gerente Sandra Luisa



Captura de tela do Documentário

Nesse ponto do trabalho começamos a perceber as dificuldades de produção, o agendamento das entrevistas, a busca pelos entrevistados que concordassem em falar, os detalhes técnicos, como filmar e cuidar do áudio ao mesmo tempo e percebemos que não seria tão fácil como o planejamento inicialmente imaginado.

A entrevista seguinte foi com o conselheiro tutelar Kleiton Ferreira. Depois de alguns agendamentos que não deram certo, enfim, no dia 30 de outubro de 2014, conseguimos entrevistar o conselheiro. Ele afirmou a condição peculiar da cidade, que tem um comércio atípico e isso influencia a entrada dos jovens no mercado de trabalho, muitos já tem suas

próprias confecções e deixam de lado os estudos. O entrevistado nos contou ainda que é grande a dificuldade de convencer os pais e a sociedade o trabalho não será benéfico para os menores. Segundo ele, na visão de grande parte da sociedade o menor tem que trabalhar mesmo, se não vai roubar.

Figura- 5 Entrevista conselheiro tutelar Kleiton Ferreira



Captura de tela do Documentário

O próximo passo foi ir a feira livre da cidade, onde são comercializadas frutas e verduras, que acontece nas segundas feiras. Na feira foi confirmada a presença de menores prestando serviços incompatíveis com a sua idade. Ali a prática recorrente é o frete, onde menores, inclusive crianças muito pequenas carregam pesadas compras das pessoas que veem a feira, o que pode futuramente acarretar problemas de saúde.

No dia 12 de novembro de 2014, depois de três agendamentos que não deram certo por questões de incompatibilidade de data e horário, conseguimos gravar com a assistente social Maria Tereza e como alternativa para os desencontros foi marcada a entrevista nas dependências da UEPB, onde ela é aluna de mestrado. Esse foi um dos dias mais complicados com as questões técnicas especialmente a captura de áudio, onde foi necessário refazer as perguntas para corrigir falhas.

Figura- 6 Entrevista com assistente Social Maria Tereza de Àvila



Captura de tela do documentário

No dia seguinte foi a entrevista da promotora da infância de Santa Cruz, Bianca Stella. Para evitar problemas técnicos, contamos com a colaboração do amigo Antônio Carlos, que nos auxiliou na gravação.

Figura-7 Entrevista com a Promotora da Infância e Juventude, Bianca Stella



Foto: Antônio Carlos

Em dezembro de 2014, prazo final para a finalização do trabalho, foi feita uma avaliação do material produzido e percebemos que não daria tempo para edição e conclusão do documentário.

A partir deste ponto aconteceu um hiato na produção do documentário, o período de final e começo de ano, onde nossas atenções foram voltadas para outras atividades. Em 2016 retomamos o projeto com a expectativa de enfim concluir.

No início do semestre nos reunimos mais uma vez para avaliar o projeto e articular as etapas que faltavam para a sua finalização. Depois de algumas conversas com nossa orientadora decidimos que o material já produzido era suficiente para a conclusão do documentário, pois já tínhamos um material bruto com duração de cerca de 7 horas, faltando somente ser editado. Aqui, mais uma vez, sofremos um atraso, uma vez que o programa de

edição Adobe Premiere, que a equipe técnica da Universidade Estadual da Paraíba utiliza estava indisponível. Enquanto aguardávamos a resolução desse problema, uma vez que nós não tínhamos equipamentos de edição e não dominávamos outras ferramentas de edição adequadas para tal. Nesse intervalo partimos para as últimas pesquisas para o término do relatório técnico.

Em maio, enfim, começamos a edição. A primeira etapa aconteceu no dia 4, onde foram realizados os cortes das imagens e suas sequências com base no roteiro. Levamos o material já em sua primeira edição para casa para fazer uma revisão e detectar possíveis mudanças, ficando marcada a próxima edição para o dia 11. Da avaliação, percebemos que teríamos que modificar o roteiro para melhorar a sequência linear das ideias, ficando apresentação, aspectos da lei e aspectos locais, os prejuízos do trabalho e os apontamentos para possíveis soluções, como as linhas de tempo do documentário.

Feitas as mudanças, passamos para a montagem final e colocação dos créditos. No dia 14 foi apresentada a versão final a nossa orientadora, que nos indicou, a tentativa de melhoramento de algumas partes do áudio e uma modificação em um off, prontamente os ajustes foram feitos.

Para a edição do documentário utilizamos a estrutura técnica da UEPB e o programa utilizado na edição foi o Adobe Premiere. Na edição contamos com o apoio técnico de Leandro Ponciano. A edição total durou cerca de 8 horas.

Captura de tela do Adobe Premiere



A base narrativa utilizada na construção do documentário foram as entrevistas e a narração em off como forma de apresentar informações indispensáveis para situar o telespectador no espaço e tempo, trazendo informações do local onde se passa as questões levantadas e dados, contribuindo para o caminhar da sequência linear das ideias.

Os equipamentos utilizados para a captura das imagens e do áudio foram uma filmadora Sony HDR-PJ50V e o microfone de lapela Arcano D135G2. Em alguns momentos do documentário o som ambiente causa alguns ruídos.

Pelo uso de um único equipamento de captura de imagem e por acreditar ser a melhor maneira de captar a informação passada pelos entrevistados utilizamos um plano médio, no ângulo frontal e em uma ocasião o ângulo $\frac{3}{4}$ por ser o melhor enquadramento para o local.

8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Depois da certeza do tema, o primeiro passo para a construção do documentário foi fazer as pesquisas necessárias para embasar a ideia. Partimos inicialmente verificando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde confirmamos nossa percepção de que muitos dos menores que trabalham na cidade estavam em situação irregular. Enquanto checávamos dados no ECA e IBGE sobre o número de menores em condição de trabalho na cidade e no SEBRAE a situação industrial da região, começamos articular as entrevistas com profissionais que estão envolvidos na área social, educação e justiça para o embasamento dos fatos apresentados.

Iniciamos as entrevistas em setembro de 2014 e foram acontecendo conforme eram marcadas, algumas como é o caso do conselheiro tutelar e a assistente social tiveram que ser marcadas e remarcadas algumas vezes, por incompatibilidade nos horários, porém aconteceram dentro do prazo inicial. As gravações pararam em novembro, reavaliamos o conteúdo e vimos que não teríamos tempo de finalizar e apresentar o trabalho até o fim do semestre, assim decidimos pelo adiamento para o semestre posterior. Iniciado o semestre 2015.1 a universidade entrou em greve e só voltou no final do ano adiando o trabalho por todo esse período.

No início de 2016 recomeçamos mais uma vez. As orientações continuaram e a articulação para edição se deu de forma lenta por problemas de ordem técnica da UEPB, problemas esses que só foram solucionados em maio. Na primeira semana de maio o material bruto foi editado, sendo necessárias mais algumas semanas para os ajustes finais para a conclusão do documentário. Esses detalhes interferiram no processo final.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração do trabalho infantil é uma questão que está presente desde as primeiras civilizações, ainda que fosse o trabalho para ajudar as comunidades para a subsistência. Perpassados os anos, o trabalho ainda continuou fazendo parte da vida de muitas crianças. A Revolução Industrial trouxe consigo a intensificação da mão de obra infantil, pois praticamente todos os membros da família tinham que trabalhar para ajudar no sustento familiar, sendo esse o agravante, pois a intensa jornada de trabalho impedia que os jovens frequentassem as escolas, onde esse privilégio era apenas para a classe burguesa.

Atualmente, vários órgãos fiscalizam a prática do trabalho infantil, que é proibido por lei, porém ainda sem muita eficácia, o que nos chamou atenção do grande número de crianças e jovens que trabalham na cidade pernambucana de Santa Cruz do Capibaribe. Observar que o trabalho infantil ainda é tratado com naturalidade na região nos fez buscar diversas opiniões de pessoas que estão envolvidas nesse processo.

A produção desse documentário foi pensada para mostrar a realidade e de certa forma denunciar o que vem acontecendo na localidade. Trazemos uma realidade local, mas sem deixar de despertar a temática para uma realidade mundial. Tivemos a oportunidade de colocar em prática o que vivenciamos no curso de maneira mais prática, planejando, executando, indo a campo e vivenciando tudo com um olhar mais apurado. Segundo Rocha (2012), o filme documentário lembra-nos a nossa presença e interação no mundo. Tem como função inevitável esse questionamento.

Com a conclusão dessa etapa, o que fica é a sensação de que apesar das dificuldades enfrentadas durante todo o curso e durante a execução do documentário, realizamos um trabalho que desejamos que sirva para conscientizar e fazer a sociedade refletir sobre um tema tão presente que ainda passa despercebido aos olhos de muitas pessoas.

Desejamos que esse material sirva de inspiração para que mais alunos do curso de Comunicação Social possam desenvolver outros produtos com temáticas diversas que desperte para problemas presentes na sociedade e que soluções possam vir. Ou quem sabe no mínimo que as pessoas possam refletir sobre os problemas que estão a sua volta.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, M. F. P et al. **Crianças e Adolescentes que Trabalham: Cenas de uma Realidade Negada**. João Pessoa: Editora Universitária, 2013.

BICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**: tradução Mônica Saddy Martins. Campinas,SP: Papyrus,2005.

BRASIL, lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

GERBASE, Carlos. **O primeiro filme**. 2015. Disponível em: <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/corte-montagem-pontuacao-continuidade/>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>>, Consultado , Abril 2014

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149>. Acesso em: 05 set. 2014.

OLIVEIRA, Marcelo Cesar Pereira. Linguagem audiovisual e Antropologia: Paralelos Entre o Documentário e o Texto Etnográfico. In: Intercom – XXXVI Congresso Brasileiro da Ciência da Comunicação, 2013, Manaus. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0301-1.pdf>>. Acesso em 12 Abril.2014

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008

ROCHA, Adriano Medeiros da. **Videorrelações: o audiovisual na construção da nova escola**. Ouro Preto: UFOP, 2012.

Serviço de Apoio as Micros e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco, (SEBRAE- PE) **Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local de Confecções do agreste Pernambucano**,2012. Recife Maio de 2013. Disponível em <<https://www.aplconfeccaope.com.br/wp-content/uploads/2015/02/PMC-de-Confeccoes-Atualizado-2013-05-31.pdf>>. Acesso em 22 Abril..2014.